

epigramas
de **Marco Valério Marcial**

tradução, notas e posfácio:
Rodrigo Garcia Lopes


Ateliê Editorial

I 11 IV 12 V 13 IX 13 X 14 XVI 14 XIX 15 XXIII 15 XXIV 16
XXVII 17 XXVIII 18 XXIX 18 XXXII 19 XXXIII 19 XXXVII 20
XXXVIII 20 XL 21 XLVI 21 XLVII 22 LII 23 LIV 24 LVII 25
LXIII 25 LXIV 26 LXV 26 LXVI 27 LXVII 28 LXX 28 LXXI 30
LXXXIII 31 LXXV 31 LXXVII 32 LXXXI 33 LXXXIII 33 LXXXVI 34
LXXXVII 35 XCI 36 XCIV 36 XCVI 37 XCVII 38 CII 39 CX 39

III 43 V 43 VII 44 X 45 XII 46 XIII 46 XX 47 XXI 47
XXIII 48 XXVII 48 XXXIII 49 XXXVIII 49 XLII 50 XLIX 50
LIII 51 LVIII 52 LXII 52 LXVII 53 LXXII 54 LXXIII 54
LXXVII 55 LXXVIII 56 LXXIX 56 LXXX 57 LXXXII 57
LXXXVII 58 LXXXVIII 58 XCIII 59

VIII 63 IX 63 XIV 64 XXV 64 XXVI 65 XXVIII 65 XXX 66
XXXIV 66 XXXV 67 XXXVII 67 XLIV 68 XLIX 70 LII 70
LIII 71 LXI 71 LXXI 72 LXXX 72 LXXXIII 73 LXXXVII 73
XC 74 XCVI 74 XCVIII 75

VII 79 XXI 80 XXIV 80 XXVIII 81 XXXII 82
XXXIII 82 XLIII 83 L 84 LXV 84 LXXI 85 LXXII 86
LXXXIX 86 LXXXVII 87

IX 91 X 92 XIII 93 XXXII 94 XXXIII 94 XXXIV 95
XXXVI 96 XLIII 96 LVII 97 LVIII 97 LXVI 98
LXXXI 98 LXXXIII 99

IX 103 XIV 103 XV 104 XVI 104 XVII 105 XXIII 105 XXXIV 106
XXXVI 106 XLVIII 107 LI 107 LII 108 LIII 108 LX 109
LXVII 109 LXXXII 110 XCI 111

III 115 IV 115 IX 116 XIII 116 XVI 117 XVIII 118 XXX 119
LXVII 120 LXXV 122 LXXVII 122 LXXXI 123 LXXXIII 123

XIX 127 XXVII 127 XXIX 128 XLIX 128 LXII 129
LXIX 130 LXXIX 131

IV 135 V 136 XV 136 XXXIII 137 XLI 138 L 139 LXIX 140
LXXX 140 LXXXI 141 XCVI 142 XCVII 143

I 147 VIII 148 XV 148 XXIX 149 XLIII 150 XLVII 151
LIX 152 LXXXI 153 LXXXIV 153 XC 154 CII 155

XIX 159 XXV 160 XXXV 160 XXXVIII 161 LXII 161 LXIII 162
LXIV 163 LXVI 163 LXVII 164 LXXVII 164 XCII 165
XCIII 165 XCVII 166 CVI 166 CVIII 167

VII 171 XII 171 XIII 172 XX 172 XXIII 173 XXVII 173
XXXIII 174 XXXIX 175 XLVII 176 LVI 177 LVII 178 LXI 180
LXXXIII 181 LXXVIII 181 LXXX 182 LXXXVI 182 XCHI 183





I

Você já leu, pediu, aqui está ele:
Marcial, famoso em todo o mundo
por seus argutos livrinhos de epigramas:
Leitor fã, você lhe deu em vida
a glória que a uns poetas é concedida
apenas quando viram cinzas.

*Hic est quem legis ille, quem requiris,
toto notus in orbe Martialis¹
argutis epigrammaton libellis:
cui, lector studiose, quod dedisti
viventi decus atque sentienti,
rari post cineres habent poetae.*

1 Quando publicou o *Livro 1* dos epigramas (aprox. 86 d.C.) Marcial já era bastante conhecido em Roma e fora dela, com três livros publicados: *De Spectaculis*, *Xenia* e *Apophoreta*. Já tinha, portanto, uma legião de entusiastas e estudiosos (segundo o poeta).

IV

Se acaso, César, topar com meus livrinhos,
Deixe essa cara séria de dono do mundo.
O riso é liberado até em seus triunfos.
Ser tema de piada não envergonha um líder.
Leia meus poemas como quem assiste
as palhaçadas de Latino, a Tímele.
Que o Censor permita a graça inofensiva.
Lasciva é minha página, vida limpa.

*Contigeris nostros, Caesar, si forte libellos²,
terrarum dominum pone supercilium.
consuevere iocos vestri quoque ferre triumph³,
materiam dictis nec pudet esse ducem.
qua Thymelen⁴ spectas derisoremque Latinum⁵,
illa fronte precor carmina nostra legas.
innocuos censura⁶ potest permittere lusus:
lasciva est nobis pagina, vita proba⁷.*

2 *Libellos*: livrinhos, como M. gostava de se referir a seus livros de epigramas.

3 *Triumph*: os triunfos eram cerimônias grandiosas e públicas que homenageavam o imperador e suas conquistas militares. Era costume, depois dos triunfos, que os soldados fizessem piadas e gracejos sobre o general, supostamente para espantar mau-olhado contra o imperador.

4 *Thymelen*: Tímele era uma famosa mímica.

5 *Latino*: famoso ator cômico, mímico, palhaço, favorito do imperador Domiciano.

6 *Censura*: Domiciano tornou-se o supervisor da moral pública e censor em 84/85 d.C.

7 Alusão a versos dos poetas Catulo (16, versos 5-6) e Ovídio (*Tristes*, tomo 2, versos 353-354).

V

Te dou uma batalha naval, você me dá epigramas:
Está querendo ir nadar, Marça, com seu livrinho?

*Do tibi naumachiam⁸, tu das epigrammata⁹ nobis:
vis, puto, cum libro, Marce¹⁰, natate tuo.*

IX

Quer parecer, Cota, um grande homem, bonito.
Só que um homem bonito, Cota, é um hominho.

*Bellus¹¹ homo et magnus vis idem, Cotta, videri:
sed qui bellus homo est, Cotta, pusillus homo est.*

8 *Naumachiam*: as *naumaquias* eram simulações espetaculares de batalhas navais criadas por Júlio César e copiadas depois por outros imperadores. Quem se dirige ao poeta é o imperador Domiciano, que em 85 d.C. organizou uma batalha naval dentro do Coliseu. Aqui a sugestão é algo como: com esse presente ridículo, Marco, um livrinho de epigramas, em retribuição a meu espetáculo, você está pedindo que eu jogue-o na água junto com seu livro.

9 *Epigrammata*: literalmente, livro de epigramas.

10 O imperador o chama de Marce, seu prenome, denotando intimidade (não existente).

11 *Bellus*: belo, bonito, atraente. M. gosta de usar esta palavra ironicamente, algo como “bonitinho” (segundo leitura de Howell, *Selected Epigrams*, 128).

X

Gemelo quer casar com Maronila,
e anseia e insiste e implora e mima.
“Mas é assim tão bela?” “Antes fosse!”
“O que ele vê de belo nela?” “A tosse”.

*Petit Gemellus nuptias Maronillae
et cupit et instat et precatur et donat.
adeone pulchra est? immo foedius nil est.
quid ergo in illa petitur et placet? tussit¹².*

XVI

Uns bons, uns mais ou menos, outros um lixo:
Assim se faz um livro de poemas, Avito.

*Sunt bona, sunt quaedam mediocria, sunt mala plura
quae legis nunc: aliter non fit, Avite¹³, liber.*

12 Maronila tem tuberculose e é rica. Logo, atraente para um “caçador de herança”, um tipo conhecido em Roma, especialista em aplicar o “golpe do baú” em mulheres velhas e ricas. Aqui, a mulher inverte o jogo.

13 Avito: L. Stertinus Avitus, cônsul romano em 92. d.C. e fã de M.

XIX

Se não me engano, Élia, tinha quatro dentes:
Dois foram expulsos numa tosse, dois na outra.
Pode tossir agora o dia todo, velha:
Não tem lugar pra tosse em sua boca.

*Sì memini, fuerant tibi quattuor, Aelia¹⁴, dentes:
expulit una duos tussis et una duos.
iam segura potes totis tussire diebus:
nil istic quod agat tertia tussis habet.*

XXIII

Para jantar, Cota, você só chama
seus companheiros de banho.
Surpreso em nunca ser convidado?
Não, você já me viu pelado.

*Invitas nullum nisi cum quo, Cotta, lavaris¹⁵
et dant convivam balnea sola tibi.
mirabar quare nunquam me, Cotta, vocasses:
iam scio me nudum displicuisse tibi.*

¹⁴ Velhos em geral e velhas sem dentes, em especial, eram um alvo frequente de M.

¹⁵ As termas eram extremamente populares. Podiam ser mistas e, certamente, lugar de flerte e sacanagem. Supostamente, Cota frequenta as termas não para conseguir convidados para jantar, mas para atrair parceiros sexuais.